

TENDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

CANGA, Juliana

BUZA, Alfredo

Nesta comunicação privilegia –se a identificação das tendências e estratégias da gestão para o desenvolvimento que nortearam as instituições do ensino superior em Angola tendo em consideração a garantia da qualidade no processo do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e a expansão do ensino superior no país. Para o efeito, foi necessário acompanhar quatro instituições, duas privadas e outras duas públicas. Os métodos de estudo foram os da investigação qualitativa. Os resultados permitiram identificar as tendências de gestão que consideram as instituições do ensino superior como espaço de venda de serviços relacionados apenas ao processo de ensino, de oferta da possibilidade de obtenção de um grau de licenciatura para o acesso ao mercado do emprego e/ou melhoria da remuneração, e como espaço de emprego de prestígio social e/ou melhoria da receita pessoal. Considerando as tendências, as estratégias de gestão voltaram-se para: aumento dos cursos de graduação e do número de estudantes admitidos, seleção de docentes através de critérios subjectivos e/ou sem observância das normas, ou procedimentos recomendáveis, diria-se, sem critérios, assim como a ignorância por completo de alguma acção de avaliação institucional.

Palavras-Chave: Tendências; Estratégias; Qualidade; Ensino Superior.

TRENDS AND DEVELOPMENT STRATEGIES OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN ANGOLA

This communication focuses on identifying trends and management strategies for development that guided higher education institutions in Angola, taking into account quality assurance in the process of resizing Agostinho Neto University and the expansion of higher education in the country. To this end, it was necessary to monitor four institutions, two private and two public institutions. The methods of study were those of qualitative research. The results allowed identifying management trends that consider higher education institutions as a space for the sale of services related only to the teaching process, offering the possibility of obtaining a degree for access to the employment market and/or improvement of remuneration, and as a place of employment of social prestige and/or improvement of personal income. Considering the tendencies, the management strategies turned to: increase of the undergraduate courses and the number of students admitted, selection of teachers through subjective criteria and/or without observing the norms, or recommended procedures, it would be said, without criteria, as well as ignorance of some institutional evaluation action.

Keywords: Trends; Strategies; Quality; Higher education.

1. INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior em Angola com o processo de redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, aliado a homologação da abertura das instituições privadas de Ensino Superior, tem sido, e é considerado até então como um projeto com forte pendor político-ideológico, menos fundamento técnico-científico por até então não obedecer as normas universalmente aceites para o funcionamento das instituições do ensino superior no geral.

Requisitos esses que tem a ver com qualificação e disponibilidade de recursos humanos, desde técnicos administrativos, docentes e gestores. Adiciona-se os requisitos para acesso, o perfil de entrada dos discentes, a existência de infraestruturas adequadas, laboratórios, bibliotecas e produção e cumprimentos das normas. Todo esse conjunto devia ser considerado quando existe uma articulação, política, técnica, científica e cultural para abertura da instituição de ensino superior.

As instituições do ensino superior são classificados segundo o Decreto n.º 90/09, de 15 de Dezembro de 2010. No número 1, do artigo 31.º, pode-se ler: a) universidades; b) academias; c) institutos superiores; d) escolas superiores; 2. Os institutos superiores classificam-se em a) institutos superiores técnicos; b) institutos superiores politécnicos; 3. As escolas superiores classificam-se em: a) escolas superiores técnicas; escolas superiores politécnicas,

Dando um exemplo concreto quanto aos docentes nas universidades especificamente, os parâmetros requeridos universalmente, apontam para a existência de um rácio estabelecido em termos de qualificação académica associada a categoria docente. Entende – se como qualificação académica a necessidade dos docentes que asseguram as universidades possuírem o título de doutor no ingresso, naqueles países onde a tradição universitária já está perpetuada.

Quanto a gestão universitária, requer a regra universal que os gestores das instituições do ensino Superior estejam no nível académico e categoria docente de topo, com conhecimento técnico - científico e profissional que favorecem melhor equacionamento da gestão, e de preferência aceite entre os pares por via do voto.

No processo de redimensionamento e a criação de novas instituições públicas optou-se por nomeações, descaracterizando assim a meritocracia e tolheu-se o exercício da liberdade de escolha entre os pares através do voto.

Alegou-se na altura ausência de docentes suficientes com requisitos adequados que pudessem assegurar a gestão. Assim sendo a maioria foram geridas de forma precária com ausência de gestores técnicos, científico e profissionalmente qualificados. O não cumprimento desses requisitos e outros, como ausência de normas, por conta de não ter sido feita a revisão de algumas normas, e a precariedade das infraestruturas levou a maioria das instituições numa situação de calamidade.

O processo de redimensionamento possibilitou o acesso e excesso de afluência de jovens e adultos em busca de ascender o nível de escolaridade visando o melhoramento das condições econômicas e sociais, acesso ao mercado de emprego, melhoramento da remuneração e prestígio social.

Nessa perspectiva a tendência da maioria das instituições do ensino superior reforçam a busca dessa ascensão nesses moldes para justificar a existência das mesmas, cuja as estratégias de sobrevivência estão baseados na venda de serviços e bens, tais como declarações, folhas de prova, cobrança de matrículas, emolumentos para apresentação de trabalhos de final de curso, aluguel de espaços de conferências, aberturas de lanchonetes.

Com uma gestão de desenvolvimento virada para a reprodução de conhecimento através do ensino com ausência quase que total de projetos de investigação e extensão.

Com a garantia da qualidade sistematicamente questionada, diante deste cenário o objetivo desta comunicação é a identificação das tendências e estratégias da gestão para o desenvolvimento que nortearam as instituições do ensino superior em Angola tendo em consideração a garantia da qualidade no processo do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e a expansão do ensino superior no país. Com uma metodologia qualitativa, numa abordagem de análise de conteúdo.

2. TENDÊNCIAS DAS INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

No que relaciona-se com as tendências, a constatação é que, as instituições de ensino superior, tornaram-se espaços para a oferta de grau de licenciatura ou bacharel, considerando deste modo, como uma das portas para o acesso ao emprego.

Quanto a garantia da qualidade basta perceber as discussões que são veiculadas a cada cerimônia de outorga de diplomas, onde a questão normalmente colocada é o da quantidade versus qualidade. Uma breve análise dos resultados dos

concursos públicos para o Ministério da Educação, levou à que se destampasse o véu para se observar a realidade do ensino superior, com destaque para aqueles que devem ter a responsabilidade de formar a geração futura.

Em uma das províncias, para a admissão de professores de ensino primário e secundário, entre os cerca de 1000 candidatos licenciados em ciências da educação somente dois foram aprovados.

Desde o processo de redimensionamento e a homologação das instituições privadas de ensino superior, Angola já lançou para o mercado de trabalho nos últimos 10 anos muitos técnicos superior, principalmente nas áreas de ciências humanas.

Embora que ao se fazer um racio em termos de distribuição territorial ainda sim é uma quantidade não significativa, não se pode edificar o ensino superior com uma linguagem de primeiro a qualidade e depois a qualidade. Um edifício com um fundamento questionável, não garante segurança para ninguém. Questiona-se: Diante destas tendências, quais as estratégias que devem ser gizadas na gestão para o desenvolvimento que nortearam as instituições do Ensino Superior.

3. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Diante das tendências constatadas, as estratégias devem ser gizadas em primeiro lugar pelo órgão de tutela, tendo em conta a responsabilidade que advêm do número 1 do artigo 1, do Decreto Presidencial n.º 26/18, de 1 de Fevereiro, que aprova o Estatuto Organico do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), quando estabelece de que, o MESCTI “é o órgão auxiliar do Titular do Poder Executivo que têm como missão, conceber, formular, executar, monitorar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas e programas sectoriais do governo nos domínios do ensino superior, ciência, tecnologia e inovação”.

O cumprimento do que a norma legal estabelece, o MESCTI é o órgão por excelência que deve estabelecer as estratégias de acção. A primeira relaciona-se com a criação de um ambiente normativo estável, actualizado e contextual.

A segunda estratégia relaciona-se com o modo de provimento dos gestores, aliada a capacitação dos actores envolvidos no processo de gestão da base ao topo. Por exemplo em matéria de recursos humanos, têm sido notória uma acção intensiva de capacitação dos gestores e técnicos de recursos humanos que ganhou mais

protagonismo com a aprovação do Decreto Executivo Conjunto entre o MESCTI e o Ministério da Administração Pública e Segurança Social.

Uma coisa é certa. Uma consulta ao **Despacho Presidencial n.º 54/18, de 8 de Maio**, que orienta a Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação a criar condições para realização das eleições em todas universidades públicas e suas unidades orgânicas a partir do ano lectivo de 2019, demonstra que, no que depender do Titular do Poder Executivo, o provimento passa a ser com o envolvimento da comunidade académica.

O mesmo se pode dizer quanto as exigências para se ingressar na carreira docente, com a aprovação do Estatuto da carreira Docente do Ensino Superior, através do **Decreto Presidencial n.º 191/18, de 8 de Agosto**.

A terceira e última estratégia relaciona-se com a fiscalização, inspecção e supervisão. Estes elementos trarão certamente um novo ambiente, com novos desafios e o sentido da responsabilização, assim como, cria-se as condições de acabar-se com a impunidade.

Dois diplomas já aprovados, servem de parametro para se alcançar a qualidade no ensino superior. Tratam-se dos **Decretos Presidenciais n.º 193/18, de 10 de Agosto**, e **n.º 203/18, de 30 de Agosto**, que aprova as normas curriculares gerais para os cursos de graduação do Subsistema de Ensino Superior e o que estabelece o Regime Jurídico da avaliação e acreditação da qualidade das Instituições de Ensino Superior.

Do acima exposto, considerando as tendências, as estratégias de gestão os indicadores desenvolvimento vão apontar para o aumento dos cursos de graduação e do número de estudantes admitidos, selecção de docentes através de critérios objectivos com a observância das normas, ou procedimentos recomendáveis, diria-se, com critérios, assim como a elaboração de programação de formação para diminuir a ignorância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram identificar as tendências de gestão que consideram as instituições do ensino superior como espaço de venda de serviços relacionados apenas ao processo de ensino, de oferta da possibilidade de obtenção de um grau de licenciatura para o acesso ao mercado do emprego e/ou melhoria da

remuneração, e como espaço de emprego de prestígio social e/ou melhoria da receita pessoal.

Considerando as tendências, as estratégias de gestão voltaram-se para: aumento dos cursos de graduação e do número de estudantes admitidos, selecção de docentes através de critérios subjectivos e/ou sem observância das normas, ou procedimentos recomendáveis, diria-se, sem critérios, assim como a ignorância por completo de alguma acção de avaliação institucional.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLA (2018a), **Decreto Presidencial n.º 26/18, de 1 de Fevereiro**, que aprova o Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. Diário da República n.º 15. I Série. Presidente da República. Luanda.

ANGOLA (2018b), **Despacho Presidencial n.º 54/18, de 8 de Maio**, que orienta a Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação a criar condições para realização das eleições em todas universidades públicas e suas unidades orgânicas a partir do ano lectivo de 2019. Diário da República n.º 64. I Série. Presidente da República. Luanda.

ANGOLA (2018c), **Decreto Presidencial n.º 191/18, de 8 de Agosto**, que aprova o Estatuto da carreira Docente do Ensino Superior. Diário da República n.º 118. I Série. Presidente da República. Luanda.

ANGOLA (2018c), **Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto**, que aprova as normas curriculares gerais para os cursos de graduação do Subsistema de Ensino Superior. Diário da República n.º 119. I Série. Presidente da República. Luanda.

ANGOLA (2018d), **Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto**, que estabelece o Regime Jurídico da avaliação e acreditação da qualidade das Instituições de Ensino Superior. Diário da República n.º 133. I Série. Presidente da República. Luanda.